

Espaço público, tempo e espaço de uma mudança: Lisboa e Barcelona

Claudia Sisti *Doutoramento em Espaço Público e Regeneração Urbana – Universidade de Barcelona*

Abstract

During last decades, public space has undergone a major renovation of experience at international level, specially in Europe. This is an experience marked by great diversity not only of project intervention, but also of conceptual approaches to public space design. Analysis of various interventions, it is clear how the different conditions of locality focus heavily on how public space is treated.

Spain and Portugal, represent a special field of analysis, because both countries share a common recent history (dictatorships, democratic transition, accession to the EEC, etc...), but at the same time 'live' situations that urbanly, socially and politically are substantially different. It is the aim of this article to provide a historical summary of the framework decades of eighties and nineties, in Barcelona and Lisbon, in what regards to urban development and policies for public space, evaluating in a global way the common lines, trends and most significant steps. Secondly, supported by timelines of 'Plans, Projects and Procurement' we refer to most significant cases for each of the cities, focusing on achievements brought to term.

Using this method of analysis space / time allows us to demonstrate how different contexts and times of intervention, correspond to different types of public space and how the concept of public space is to metamorphose paradigms that can be set in a short time. What next?

Resum

Durant les últimes dècades, l'espai públic ha patit una important renovació d'experiència a nivell internacional, especialment a Europa. Aquesta és una experiència marcada per una gran diversitat no només dels projectes d'intervenció, sinó també dels enfocaments conceptuals per al disseny de l'espai públic. L'anàlisi de les diferents intervencions, evidencia com les diferents condicions de la localitat se centren en gran mesura en com l'espai públic es tracta.

Espanya i Portugal, representen un camp d'anàlisi, donat que ambdós països comparteixen una història recent (la dictadura, la transició democràtica, l'adhesió a la CEE, etc...), però al mateix temps "viuen" situacions que urbana, social i políticament són substancialment diferents. És l'objectiu d'aquest article oferir un resum històric del marc de les dècades dels vuitanta i noranta, a Barcelona i Lisboa, pel que fa al desenvolupament urbà i a les polítiques d'espai públic, avaluar de manera global les línies comunes, tendències i les mesures significatives. En segon lloc, amb el suport línies el temps sobre plans, projectes i realitzacions ens referim als casos més significatius per a cada una de les ciutats, centrant-se en els èxits duts a terme.

L'ús d'aquest mètode d'anàlisi espacial i temporal que ens permet demostrar com els diferents contextos i temps d'intervenció, corresponen a diferents tipus d'espai públic i com el concepte d'espai públic és metamorfoseja en paradigmes que poden establir-se en un curt període de temps. Què seguirà?

KEYWORDS: Barcelona, Lisboa, public space, public policies, urban projects

Introdução

O estudo do espaço público constitui um ponto de vista interessante para analisar as novas dinâmicas urbanas e as mudanças em curso na cidade. É no espaço público que se manifestam, muitas vezes e com mais força, as crises de cidade ou de urbanidade, representando portanto um ponto sensível que convém estudar a fundo para perceber as mudanças e deduzir quais os futuros desenvolvimentos do paradigma.

As novas realidades urbanas, marginais em relação aos centros consolidados, constituem um desafio para o espaço público; a dialéctica mobilidade-centralidade, que representa uma questão-chave do urbanismo moderno, parece impor-se aos intentos de criar uma continuidade formal e simbólica dos espaços públicos. A concepção de espaço público que dê resposta a esta questão, representa a busca de um novo paradigma de espaço público².

Durante as últimas décadas o espaço público foi objecto de uma importante experiência de renovação a nível internacional e, de uma forma especial, na Europa. Trata-se de uma experiência marcada por uma grande diversidade não só de intervenções, mas também de aproximações conceptuais ao projecto de espaço público³.

A renovação do espaço público da cidade com uma política urbanística explícita e global em algumas cidades europeias a partir da década de '80, configura-se como um processo de renovação urbana, de reconstrução da cidade consolidada, iniciada durante os anos sessenta e setenta do século XX. A experiência acumulada, na Europa, em duas décadas de renovação do espaço público, conduziu, apesar da diversidade

dos projectos, a algumas tendências de fundo: em primeiro lugar, o regresso às tipologias históricas da rua e da praça como espaços públicos de excelência; em segundo lugar, a uma concepção mais contextual do projecto de urbanização que retoma o diálogo entre plano horizontal e plano vertical; em terceiro lugar, a reivindicação de um sentido estrutural de espaço público⁴.

Da análise de várias intervenções, é patente que as diferentes condições do contexto local incidem fortemente na forma como o espaço público é tratado.

A utilização de Quadros Cronográficos para analisar as mutações ocorridas no espaço e no tempo, permite-nos demonstrar como a diferentes contextos e épocas de intervenção, correspondam diferentes tipologias de espaço público e como o próprio conceito do Espaço Público se metamorfoza até se poderem definir paradigmas que, num relativamente curto espaço de tempo, se transformam.

Cidades em transformação

Espanha e Portugal representam um campo especial de análise, pois ambos os países partilham uma história recente comum⁵, mas ao mesmo tempo 'vivem' situações urbanas, sociais, políticas substancialmente diferentes.

Os marcos históricos comuns são claros: ambos os países sofrem a ditadura, Portugal desde 1926 até à revolução de 1974, Espanha, desde o fim da guerra civil até a transição democrática de 1976. Em Junho de 1986, simultaneamente, aderem à Comunidade Económica Europeia.

De uma forma mais específica, Lisboa e Barcelona, cidades 'waterfront', partilham situações que podem ser confrontáveis; ambas as cidades são teatro de grandes eventos durante a década de '90. Barcelona hospeda as olimpíadas de '92, Lisboa a Expo em '98. Em 2004, Barcelona será palco do Fórum das Culturas, a Lisboa toca o Europeu de Futebol, eventos de natureza bastante diferente, mas igualmente catalisadores de energias, nos espaços urbanos centrais.

Ao mesmo tempo, a política para o Ambiente Urbano elaborada no seio da União Europeia a partir do principio da década de '90, e que se irá concretizar nos primeiros Quadros Comunitários de Apoio, traduz-se em Barcelona, entre muitos outros exemplos, numa aplicação exaustiva dos princípios da Agenda XXI; em Portugal, o Programa Polis, foca na requalificação ambiental das cidades de média dimensão a sua actuação fulcral.

Comum, mas com diferentes intensidades, é a vontade da mudança em relação à época das ditaduras, que tem reflexos sobre a intervenção no espaço urbano visível.

Não sendo objectivo específico deste artigo abordar os contextos históricos, geográficos, sociológicos que caracterizam., unindo e diferenciando, os dois países, como por exemplo, a não participação na II guerra mundial, a data quase coincidente da transição democrática, às implicações ao nível de desenvolvimento urbano entre uma cidade mediterrânica e uma cidade atlântica localizada num grande estuário ou a diferença administrativa entre Lisboa / capital de Estado e Barcelona / capital de uma Autonomia, vamos concentrar-nos na avaliação das etapas mais significativas na evolução da intervenção no espaço urbano em ambas as cidades.

Cronografias: o espaço público como indicador da transformação

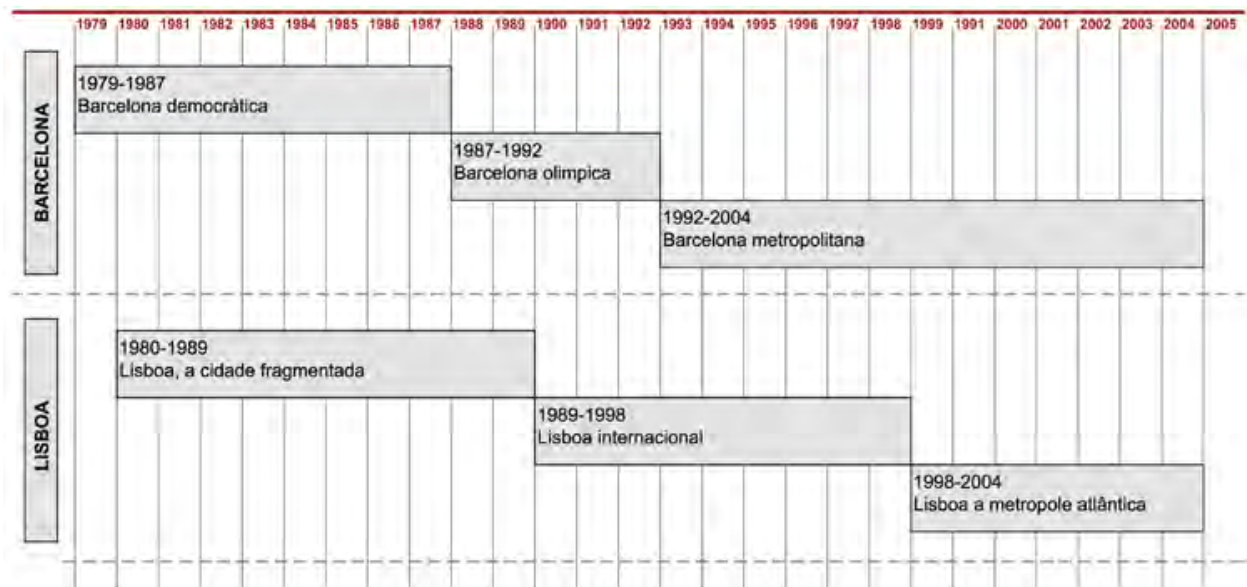
Apesar do reconhecimento da diversidade irreductível do projecto de espaço público, que tanto enfrenta a pequena escala de uma praça inserida no tecido consolidado da cidade, como os espaços ao ar livre que integram um equipamento de diversão, um grande parque urbano, ou o nó de uma rede viária integrada num contexto urbano mais amplo, pode-se encontrar ao longo de duas décadas de projectos de espaço público, algumas elementos que podemos reconhecer como comuns a uma certa tipologia de projecto. A descrição em forma de gráfico cronológico das intervenções efectuadas, em Barcelona e em Lisboa, permite-nos constatar o afirmado no texto de Nuno Portas⁶, que existem, três etapas no desenvolvimento do projecto do Espaço Público, que correspondem a três gerações de projectos:

1º geração > Património

2ª geração > Eventos

3ª geração > Infra-estruturas

e que veremos de uma forma mais detalhada a frente. Estas etapas não são, obviamente, coincidentes para as duas cidades, tendo Barcelona iniciado mais cedo, logo em princípio de '80, uma renovação urbana através de actuações concretas sobre o espaço público.



Iª Geração de projectos de Espaço público (anos '80)

Tal como antecipado anteriormente e de acordo com o texto citado de N. Portas, podemos identificar três gerações de projectos no espaço público.

A 'primeira geração' de projectos, corresponde às intervenções da década de '80, que incidem sobre a requalificação de espaços públicos dentro da cidade consolidada, espaços importantes ou de prestígio que correspondem a um renovado interesse para com o tema do património edificado. Nos anos '80 já é difundida a tese da prioridade do espaço público como instrumento catalisador de iniciativas privadas na recuperação de edifícios.

Barcelona democrática (1979-1987)

Com as eleições autárquicas de 1979 inicia-se uma nova fase de intervenção na cidade, caracterizada por uma estratégia de requalificação urbana que recorre a soluções *ad hoc* para problemas específicos.

O processo de transformação inicia-se com a instauração de uma comissão consultora de programas de renovação urbana formada por Oriol Bohigas, Josep Acebillo, Albert Puigdomenech, Jaume Galofré, Josep Abad. Nas palavras de O. Bohigas: 'passa-se de um urbanismo abstracto, com referências a modelos ideais, a um urbanismo baseado no conhecimento das diferentes realidades que compõe a cidade, um urbanismo múltiplo e heterogéneo que se estrutura a partir da procura das soluções para as necessidades locais. Um programa de realizações concretas, que se compromete com definições formais⁷. Os planos mais significativos podem ser agrupados da seguinte forma: centro histórico (Raval, Sant Pere, Santa Catarina e a Ribeira), Gracia, Barceloneta, Torrebaró e toda a Eixample como um novo centro da cidade que precisa de ser reequilibrado em uso e organização viária. De uma forma geral, pretende-se dotar a cidade de novos espaços públicos com expressão física e simbólica, já que durante as décadas do franquismo não tinha havido intervenções neste sentido.

Com esta atitude, se plasma a ideia de Projecto urbano com superação da dissociação existente entre Plano urbanístico e Projecto de Arquitectura, ao mesmo tempo querendo reivindicar a escala intermédia como lugar de encontro e comprovação das decisões programáticas e estruturais⁸.

Com referência ao quadro cronográfico de Barcelona, encontramos entre 1981-1987 um *corpus* de projectos de escalas diferentes que afectam a cidade na sua totalidade, mas que se apoia na utilização de três modelos claros: Praças, Parques e Arruamentos. Em alguns casos assiste-se à recuperação e melhoria de espaços já existentes. Na maior parte dos projectos tenta-se resgatar o valor simbólico da praça, incorporando elementos artísticos cuja aplicação no espaço público, na época precedente, se tinha perdido.



Projecto: **As praças do Bairro de Grácia**

O Bairro de Grácia, antigamente uma povoação nos arredores de Barcelona, caracterizada por uma malha urbana muito densa, atingiu em final de '70 uma situação de sobrecarga de veículos privados que invadiram todo o espaço público disponível. Os projectos propostos para o sistema de pequenas praças do bairro, afastam-se da monumentalização destes espaços, privilegiando o redesenho e a reorganização dos elementos que constituem cada espaço específico, tendo em conta a sua topografia, arborização, tradição, história. A supressão das vias laterais alarga o espaço físico e visualmente, dando-lhe um carácter unitário. A organização de todos os elementos heterogéneos que poluem o espaço, são agrupados num pavilhão que confere uma imagem unitária a todas as praças⁹.

Lisboa: a cidade fragmentada (1980-1989)

Durante os anos '80, em Lisboa, constata-se uma progressiva fragmentação social e espacial da cidade: um território policêntrico em que o centro tradicional perde a hegemonia; áreas mistas como negação do zonamento funcional; enclaves "socialmente dissonantes" localizados em zonas de grande homogeneidade morfo-social; dessolidarização da envolvente próxima devido à adopção de redes de relação à distância; crescimento da importância de cada lugar devido às características específicas, a que se atribui valor simbólico e identitário¹⁰.

O marco para esta década, pode muito bem ser a construção do complexo das Amoreiras. Este complexo de habitação, escritórios, centro comercial alargou decisivamente a discussão sobre a cidade e modificou a percepção da sua imagem, introduzindo em Lisboa o estilo post-moderno. Depois disto, apareceram novos centros comerciais, hipermercados, edifícios de escritórios sedes de bancos, hotéis, todos edifícios marcantes pelas suas dimensões e que criaram polaridades novas.

O boom imobiliário dos anos '80 em Lisboa, com um pico nos anos 1987 e 1988, privilegiou efectivamente dois produtos, a habitação de luxo e os escritórios. Surgem empreendimentos mistos de grandes dimensões, com uma arquitectura que se pretende espectacular. Completam-se as radiais e circulares e a franja da cidade enche-se de vias rápidas, de viadutos, de nós complexos¹¹.

Em paralelo com todo este movimento de transformação, diversas operações de reabilitação recuperam partes sensíveis do centro histórico. Desde 1986, a CML iniciou operações de reabilitação de bairros antigos.

O trabalho levado a cabo pelos GTL (Gabinetes Técnico Locais), coordenados por uma Direcção Municipal de Reabilitação Urbana, sobre os bairros históricos de Alfama, Mouraria, Bairro Alto/Bica, Madragoa, Olivais Velho, Carnide, Paço do Lumiar, Ameixoeira/Rua do Lumiar e o sector dos Pátios e Vilas, concretiza os propósitos de actuação na cidade consolidada, trazendo uma nova atenção para o Património edificado e para a importância da cidade histórica face ao desenvolvimento em mancha de óleo da metrópole. Apesar de actuações de referência se encontrarem fora da capital, como a do bairro do Barredo no Porto e as intervenções no centro histórico de Guimarães, entre outras.

A Reabilitação Urbana dos Núcleos Históricos concretizou-se durante o final da década de '80 e em princípio de '90 através das seguintes operações:

- A gestão Integrada em áreas de intervenção classificadas como *Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanísticas (ACCRU)*;
- A Gestão por Gabinetes Técnicos Locais na base de uma organização geográfica dos Núcleos Históricos da Cidade, como citado anteriormente;
- A elaboração de estratégias de intervenção de emergência e de Planos de Pormenor e Salvaguarda para cada Área Crítica;
- A criação de um Centro Protocolar de Formação Profissional para formar mão-de-obra especializada em Técnicas Tradicionais de Construção.

A pedonalização de ruas da Baixa de Lisboa, concluída no mesmo ano e poucos meses antes do incêndio no Chiado, 1988, se afirma como primeiro sinal da importância da requalificação dos centros históricos. Ao mesmo tempo, sempre em 1988, os dois concursos para a Zona Ribeirinha de Lisboa e para o Centro Cultural de Belém, são uma antecipação de um novo interesse para as questões urbanas, abrindo e divulgando o debate sobre a frente ribeirinha.

O Plano Valis, “Estudo e Plano Estratégico de Preservação do Património Arquitectónico e Urbanístico de Lisboa na relação com o desenvolvimento económico e social”, elaborado com o apoio da Comissão das Comunidades Europeias, representa uma primeira tentativa de uma visão integradora da cidade, onde foram privilegiadas as intervenções sobre os três vales estruturantes da Capital.



Projecto: Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística de Alfama

A origem do processo de reabilitação do Bairro de Alfama deve-se à forte consciência do direito a uma habitação condigna e ao sentido de pertença e de vivência do seu bairro, que originou um movimento social das populações e dos seus eleitos locais apoiados por inúmeros técnicos, estudiosos, artistas, jornalistas, etc, e com forte repercussão na comunicação social, o que conduziu ao início da formação do Gabinete Local de Alfama em 1986, vindo-se mais tarde a obter a declaração de Área Crítica de recuperação e Reversão Urbanística. Perante um património edificado em elevado estado de degradação, em muitas situações ameaçando ruína,

pouco atractivo para a fixação de camadas mais jovens, o Gabinete Técnico Local assume-se como interlocutor e actor: inquilinos na procura de um receptor sensível e actuante na resolução dos problemas de degradação dos fogos; proprietários na expectativa de uma definição jurídica e técnica de valorização dos seus imóveis; colectividades de cultura e recreio, procurando apoios para a recuperação dos seus espaços e para a concretização de actividades no bairro¹².

2ª Geração de projectos de Espaço público (anos '90)

Os projectos de ‘segunda geração’ são mais completos e ambiciosos, enfrentam temas ligados tanto à acessibilidade e a articulação de redes intermodais, como, tirando partido da presença de edifícios públicos ou privados de grande cariz simbólico (as catedrais da cultura, do desporto, do consumo, etc..) aproveitam estes momentos para construir espaços públicos de referência. Podem-se incluir nesta classe as intervenções em áreas ex-industriais para instalação de eventos com alcance muitas vezes ultra nacional, os jogos olímpicos, as grandes exposições universais, por exemplo, onde pela própria natureza do evento, o sistema de espaços públicos tem um papel estruturante e fundativo para toda a intervenção.

Sensivelmente em meados de '90 para Lisboa, e em principio da década para Barcelona, os projectos ganham uma escala diferente, a lógica urbana torna-se mais abrangente, as intervenções nas Frentes Ribeirinhas adquirem, tanto numa cidade como noutra, uma importância estratégica, como vectores da transformação urbana, a introdução de novas tipologias de intervenção no espaço público afirmam-se agora de uma forma incontornável.

O processo de regeneração urbana observado nas frentes ribeirinhas de inúmeras cidades, providenciou alguns modelos de organização de espaços públicos. Dentro destes, uma forma específica de estratégia de requalificação foi a de agregar os chamados “eventos ocasionais” como factor de dinamização dos projectos urbanos¹³

A intervenção na Vila Olímpica de 1992, para Barcelona e a Expo 98 para Lisboa, são sinais claros desta nova estratégia de requalificação urbana no limiar da frente marítima / ribeirinha.

Em ambos a afirmação da tipologia do verde extensivo, como a do parque urbano, traduzem a afirmação das lógicas paisagísticas aplicadas ao contexto urbano. Neste sentido, uma das principais características da experiência do projecto de espaço público durante a década de '90 terá sido a evolução do paisagismo que experimentou uma mudança profunda sobretudo ao nível expressivo

Além disto, os próprios contextos de intervenção vão mudando: espaços vazios intersticiais, lugares de lógicas territoriais discordantes, corredores de ligação entre tecidos desagregados, periferias desqualificadas – onde se torna importante a capacidade de relacionar elementos existentes, muitas vezes antagónicos e agir sobre as articulações dos tecidos, descobrindo as lógicas processuais existentes nos sítios e requerendo muitas vezes a aplicação de uma metodologia de intervenção de tipo mais paisagístico¹⁴.

Barcelona olímpica (1987-1992)

Se por um lado, os jogos olímpicos de 1992 constituem uma ocasião para situar a cidade no mapa mundial, ao mesmo tempo, reflectem uma oportunidade estratégica para completar o desenvolvimento de algumas zonas que estavam infra-utilizadas ou marginais, e para dotar a área central da cidade de infra-estruturas essenciais para o seu funcionamento. A denominação de áreas de nova centralidade –enunciada por J.

Busquets – parte da constatação de que a tipologia do sector central compacto deveria enriquecer-se de uma série de conjuntos complementares e com grande capacidade atractiva.

O projecto das Rondas configura-se central para esta estratégia, pois recupera o sistema viário como base do processo de homogeneização e de construção de um projecto global, convertendo-se numa operação fundamental, para a recuperação da imagem urbana.¹⁵



Projecto: *As rondas*

As quatro zonas olímpicas (Poble Nou, Vall d'Hebron, Diagonal e Montjuic) constituíram um sinal evidente da reformulação destes espaços urbanos até então não aproveitados e a necessitar de uma profunda reorganização. A realização deste objectivo passa, dentro de outros, pela construção de um sistema de infra-estruturas capaz de interligar estes novos pólos. As Rondas formam um anel não-homogéneo em relação à geometria do traçado, com secções transversais distintas, de acordo com a capacidade de trânsito a absorver e às características do entorno construído.

De uma forma geral, as rondas se configuram como uma estrutura dupla: um troço longo, e duas estradas laterais que se relacionam com o sistema local. As diferentes localizações da estrutura viária e a geometria das ligações, deixaram disponível novas superfícies que foram dedicadas a espaços colectivos de uso a população residentes nas imediações¹⁶.

Lisboa internacional (1990-1998)

Com as eleições municipais de 1989, assistimos a uma dinâmica impulsionadora de uma nova abordagem na intervenção no espaço público. A elaboração do Plano Estratégico de Lisboa, iniciado logo em 1990 e concluído em 1992, propunha grandes objectivos estratégicos para o desenvolvimento de Lisboa, onde o papel dos espaços públicos se delineava como central, através da valorização dos recursos patrimoniais, ambientais e de equipamento.

A viabilização de um conjunto de acontecimentos capazes de promover a imagem de Lisboa no estrangeiro - Lisboa foi sede da Presidência das Comunidades Europeias em 1992 e Capital da Cultura em 1994 – também permitiu a concretização desta estratégia. Operações designadas por Sétima Colina, Passeio do Oriente, entre outras, contribuíram para recuperar e valorizar fachadas e para a animação urbana com o reaproveitamento de certos espaços em zonas delimitadas da cidade.

Nesta época Lisboa tem registado modificações muito sensíveis na zona portuária. Alguns dos armazéns foram abertos a restaurantes, bares e discotecas, noutros sítios desapareceu a barreira de contentores, a cidade ganhou de novo zonas ribeirinhas agora com acesso franco, e os lisboetas reaprenderam a encontrar o Tejo e estar a beira-rio.

Mas é sem dúvida a operação da Expo '98, que representa a grande mudança em termos de concepção de espaço público e de assimilação por parte da população de uma nova vivência da cidade. A Expo 98 representa um novo contexto de apropriação da Cidade, marcado pela criação de novas exigências urbanas: espaços verdes, arquitecturas simbólicas, zonas pedonais.

“O que há de inovador na Expo é a introdução do conceito urbano no próprio recinto, de metamorfose e reutilização do legado da exposição, (...) a introdução do efémero na construção da cidade duradoura”¹⁷



Projecto: *Espaço público do recinto da Expo '98*

O Plano e Projecto do espaço público do recinto da Expo 98, definiu, de entre os seus objectivos principais, o da criação de uma imagem original para a Expo 98, em que a água, associada ao tema dos Oceanos, fosse o elemento preponderante, e a legibilidade e unidade do conjunto, dentro da diversidade das suas componentes. Na prevista para a área de intervenção predomina o espaço de utilização pública, centrado na grade Praça de água, a Docca dos Olivais, de fácil apreensão e disciplinador de uma matriz urbana de edifícios/quarteirão com uma cêrcea regular. A concepção dos espaços exteriores, mobiliário urbano, instalações de arte urbana e sinalética completam a concepção unificadora do recinto da exposição mundial e perduram

no desenho urbano pós-evento, onde apenas os edifícios modulares tem carácter efémero; contudo o seu desenho e escala, respeitam o conceito urbano para o pós-Expo, pelo que representam um estado da metamorfose de um espaço que para sempre memorizará a exposição mundial de Lisboa de 1998.

Paralelamente, ao longo dos anos '90 a Câmara municipal de Lisboa, de uma forma cada vez mais expressiva investiu na melhoria do espaço público através de obras de pedonalização e melhoria da acessibilidade pedonal. Na Baixa: Rua dos Correiros, Rua da Vitória, reorganização da Rua dos Douradores e a operação de pedonalização do Bairro Alto; em Belém: Rua Vieira Portuense. Em outras zonas da Cidade, foram as operações de instalação de barreiras ao estacionamento e reperfilamento de arruamentos, como por exemplo: Rua da Madre Deus, Rua Presidente Arriaga e Rua das Janelas Verdes, a todo o projecto de reorganização de estacionamentos nas Avenidas Novas.

Foram também intervencionados os grandes espaços verdes existentes que necessitavam de serem reorganizados e equipados para utilização pública: o Parque Florestal de Monsanto, Parque Ecológico de Monsanto, Parque urbano dos Moinhos de Santana, Parque da Bela Vista, Parque Urbano de Madre de Deus, Parque da Mata de Alvalade. A recuperação dos jardins históricos emblemáticos na cidade também foi alvo de intervenção, como o Jardim da Estrela, o Jardim Teófilo Braga em Campo de Ourique, o jardim do Torel, o Jardim das Amoreiras, o Jardim da Rochas Conde de Óbidos, o miradouro da Nossa Senhora do Monte, e a intervenção na Alameda Afonso Henrique.

Em paralelo com a introdução de uma nova iluminação pública dos monumentos, valorizados como pontos de interesse público e possibilitando leituras diferentes da sua arquitectura, foi modernizado todo o mobiliário urbano (como por exemplo: quiosques, sanitários, abrigos para transportes públicos, relógios e mupi de 'história da Cidade', etc.).

Foram também intervencionados os chafarizes (por exemplo: Desterro, Rua da Palma, Rua do Patrocínio, Praça da Armada) e introduzidas novas obras de Arte pública (escultura do José de Guimarães na Avenida Infante D. Henrique; evocação ao 25 de Abril de João Cutileiro, as obras de Fernando Botero, a escultura 'Cidades imaginárias' em Telheiras, entre muitas outras

3ª Geração de projectos de Espaço público (início sec. XXI)

A 'terceira geração' de projectos corresponde a uma tomada de consciência da explosão da cidade. Partindo do conceito de cidade-rede, os projectos apoiam-se na necessidade do papel estruturante do espaço público na cidade emergente: utilizando as ferramentas do desenho ambiental e paisagístico aplicado, por exemplo, aos nós viários, ao sistema de mobilidade, aos corredores de redes de espaços públicos, constituem-se como elementos cuja capacidade de atracção é determinante num contexto de escassa legibilidade formal.

O outro campo de actuação próprio dos projectos de espaço público sensivelmente na passagem do século, é constituído por intervenções associadas às (ou em substituição de) infra-estruturas de transportes colectivos. Torna-se agora mais evidente como estruturas lineares de espaço público possam ser elementos mais adequados para lidar com contextos metropolitanos alargados, abarcando soluções que dentro de uma lógica unificadora, vão adaptando soluções à medida do contexto. É em Barcelona que encontramos os projectos mais significativos.

Esta terceira geração de projectos reivindica o papel estruturante do espaço público na cidade como gerador da forma urbana, sendo que, provavelmente só através deste percurso, se poderá ultrapassar a fragmentação entre cidade emergente e cidade compacta, e o espaço livre reencontrará o seu papel de matriz do feito urbano. Um dos aspectos que tornaram célebre a experiência de Barcelona na renovação do espaço público, foi justamente o facto de o entender não como uma soma de actuações separadas, mas sim como uma política global pensada dentro de uma lógica urbana¹⁸. São intervenções interconectadas a escalas diferentes, uma transformação total que no conjunto se torna mais significativa que o somatório das suas partes¹⁹

Barcelona metropolitana (1992-2004)

Esta etapa mais recente corresponde a uma mudança de escala substancial em termos de visão urbana. A reflexão agora estende-se ao território extra-concelhio, tentando concentrar as actuações no sentido de tornar a Cidade numa importante plataforma económica de nível internacional. Para isto serão precisas mudanças estruturais na localização do porto e das infra-estruturas logísticas, a ampliação do aeroporto e a actualização e racionalização da rede ferroviária. Iniciam-se assim projectos intermunicipais que, por escala e carácter, podem considerar-se metropolitanos.

A promoção de uma metrópole de modelo mediterrâneo, compacta e integradora de relações, faz de pano de fundo às necessidades de consolidar o potencial do assentamento histórico, contando com características compactas ao nível programático e espacial

Na zona Diagonal-Besos, situada no limite Este entre Barcelona e Sant Adrià, implementam-se os projectos para o *Fórum 2004*, o distrito 22@, o nó central das Glorias e a estação de alta velocidade da Sagrera. A sudoeste, as operações de alargamento da Gran Via, o Projecto *Fira 2000* e as operações estratégicas do Plan Delta, com a ampliação do Aeroporto do Prat e dos espaços logísticos do porto²⁰.



Projecto: **Plano Sagrera**

A nova estação intermodal de La Sagrera, o Fórum 2004 e a Rotunda das Glorias, constituem um triângulo de intervenção prioritária do lado nascente de Barcelona. A estação de La Sagrera se configura como um nó intermodal, onde confluem as linhas de comboio de alta velocidade, as linhas regionais de Rodalies, e duas linhas de Metro. O interesse municipal por este Plano é a intenção de o tornar um motor de desenvolvimento urbanístico para a envolvente, ultrapassando assim a barreira urbanística originada no século XIX entre os Bairros de Sant Andreu e Sant Marti.

A filosofia de intervenção é a de estrados sobrepostos: a cota de implantação dos comboios de mantém a cota actual, e por cima se constrói uma grande plataforma artificial onde se situará o trânsito especializado e outros serviços entre os quais, um parque linear e conjunto de edificios da própria estação que funcionará como um pólo atractor de novas actividades²¹.

Recentemente, uma proposta para novos paradigmas de intervenção nos espaços urbanos foi apresentada para Jordi Borja²² referenciando estratégias urbanas territoriais de grande escala.

Na apresentação é dado especial relevo à importância do Transporte e da articulação metropolitana, onde por exemplo, os corredores exclusivos de Metro de superfície, eléctricos ou autocarros, se estruturam como organizadores de sistemas urbanos. O autor refere também a importância de corredores ecológicos como nova forma de entender a cidade, introduzindo a noção de território como paisagem, assim como dos corredores culturais, promovendo a atracção dos equipamentos culturais em relação ao entorno construído. Por fim é dada especial relevância ao paradigma de actuação através da criação das 'cidades do conhecimento', tal como o distrito 22@, em articulação de clusters ou pólos de inovação científica e tecnológica e também as áreas onde se localizam as actividades de nova economia, a localizar-se principalmente na revitalização do tecido urbano.

Lisboa, a metrópole atlântica (1998-2005)

A experiência da Expo teve um impacto muito significativo em todo o País, e veio contribuir para estabelecer um novo paradigma de qualidade dos espaços urbanos e de valorização das suas componentes ambientais. A requalificação urbana e valorização ambiental das cidades, Programa POLIS, se constitui, ao virar do século, como uma das áreas prioritárias de intervenção do, então recém-constituído, Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território.

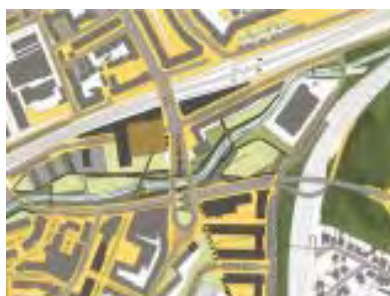
Nas operações realizadas foi tido em conta a preocupação de 'ancorar' os projectos de requalificação urbana em torno de um elemento ambiental marcante e específico da cada cidade, que possa ser valorizado e reapropriado por esta cidade. As linhas de água ou as frentes de mar constituem exemplos deste tipo de elementos. Houve também preocupação de 're-centrar' as cidades, promovendo a requalificação dos centros históricos e das suas múltiplas valências.

Na área metropolitana de Lisboa, as cidades objecto de intervenção foram: Cacém, Almada –Costa da Caparica, Vila Franca de Xira, que se expressam geometricamente através de um círculo a volta de Lisboa para potenciar a cidade centro da AML.

Em Lisboa-cidade as intervenções significativas e indicadoras de um novo tipo de espaço público podem ser, por exemplo, as estações de intercâmbio projectadas agora como um lugar de nova centralidade e atracção de actividade. A estação do Oriente, na Expo, em concomitância com o Centro Comercial Vasco da Gama, já tinha sido um projecto exemplar desta nova lógica aglutinadora de espaços. O corredor da estação do metropolitano que liga o Chiado com a Baixa, assim como o a galeria da Estação Alameda, também podem ser considerados exemplos de uma nova ligação pública subterrânea. Mas são os projectos das interfaces, Cais do Sodré, Entrecampos, Pontinha, que representam a vontade de criação um novas áreas públicas em correspondência de lugares de passagem mais frequentados.

Paralelamente as realização de infra-estruturas (Túneis e Viadutos), desenvolvidos de uma forma maciça pela Câmara Municipal de Lisboa, já durante a década de '90, representam a intenção de interligar a cidade através de um sistema unitário e contínuo, dedicado sobretudo ao transporte privado, mas sem descuidar os percursos e ligações pedonais:

Exemplos: Eixo Norte-Sul, Viaduto de ligação da Av. de Ceuta, a Alameda de ligação ao Eixo de Monsanto, a conclusão da Primeira Circular urbana, o Viaduto das Olaias, o Túnel João XXI, os Túneis da Av. da República, o Viaduto de Santa Apolónia, a Remodelação do Corredor Ribeirinho da Av. Infante D. Henrique, o Viaduto do Alto da Faia, o Viaduto Norte e Sul de Pedrouços, o Viaduto da Av. Infante Santo à Av. Brasília, o Túnel de Campo Grande sobre a Av. do Brasil, A Avenida Central de Chelas, o prolongamento da Av. Augusto de Castro, a ligação em viaduto da Segunda circular à Av. Marechal Gomes da Costa, o Nó da Buraca, a reconstrução e reformulação da Av. Alfredo Bensaúde, a construção do Nó do Ralis, a Alameda de Campolide/Av. Miguel Torga, a Avenida Lusíada, a Avenida da Pontinha, a Avenida envolvente de Carnide, a Quadra de Chelas, mais a reconstrução integral de vias (Rua da Junqueira, Av. da Índia, Av. 24 de Julho, etc.)



Projecto: o **Programa Polis**

Nos meios urbanos as questões ambientais não podem ser dissociadas de outras questões que contribuem decisivamente para a qualidade de vida urbana, tal como a qualidade urbanística e arquitectónica dos espaços públicos e a qualidade das suas várias funcionalidades. Para conseguir esta finalidade, o pilar da intervenção do Programa Polis, é a colaboração entre Governo central e as Autarquias locais. Os objectivos específicos do Programa Polis, são: desenvolver grandes operações integradas de requalificação urbana com forte componente de valorização ambiental; Desenvolver acções que contribuam para a revitalização dos centros urbanos que promovam a

multifuncionalidade destes centros; apoiar iniciativas que visem a aumentar as zonas verdes, promover áreas pedonais, e condicionar o trânsito automóvel. As tipologias dos projectos de intervenção são: requalificação de zonas industriais deprimidas; criação de novas polaridades em áreas metropolitanas, valorização de frentes de mar ou de zonas ribeirinhas²³

O novo projecto do espaço público: que paradigmas?

Apesar das muitas realizações levadas a termo tanto em Lisboa, como em Barcelona durante os últimos anos, a aproximação teórica e o trabalho crítico sobre o projecto de espaço público têm sido escassos.

Em Barcelona, encontramos sim, mais publicações específicas, sobretudo editadas pelo Município e serviços técnicos respectivos, mas estas relatam, em grande parte, trabalhos efectuados, portanto numa óptica de apresentação do 'passado' mais do que uma antevisão do 'futuro'. Em Lisboa, ao longo das últimas décadas, o debate têm sido esporádico, por ocasião de projectos críticos ou polémicos, através essencialmente da publicação de artigos em quotidianos.

Ainda no caso de Barcelona, relata Miquel Casanovas: "No caso dos espaços públicos, a singularidade das realizações dos primeiros anos oitenta gerou a atenção de diferentes críticos tanto nacionais como internacionais (...). Por outro lado, a partir do final dos '80, a política de espaço público relegou-se ao âmbito académico como um aspecto menor e secundário de transformação da cidade (...). A importância das transformações sobre o espaço público em Barcelona e outras cidades europeias, fez com que a partir

de 2000 aparecessem muitas publicações sobre o tema. Muitas destas retratam o tema como uma recolha de casos articulados por um discurso que celebra o potencial cívico dos espaços públicos, mais que uma análise crítica sobre o processo de renovação do próprio²⁴

Talvez o debate crítico recente mais aceso se tenha verificado em correspondência com a viragem do século e ao aproximar-se do contestado Projecto Fórum 2004. O questionamento do dito 'Modelo Barcelona' é retratado por alguns textos de referência, como o de Oriol Bohigas "*Contra la incontinença urbana*", ou o livro do Horacio Capell (2005) "*El modelo Barcelona: un examen crítico*" ou os artigos publicados por J.M. Montaner em vários periódicos e gerou um movimento de contestação que se expressou tanto no 'ciberespaço' como na rua.

Da análise dos projectos trazidos para a reflexão e para a elaboração dos quadros cronográficos que se apresentam, entendidos como caracterizadores importantes do período estudado, podemos retirar um esboço conclusivo, em três pontos, que pode contribuir para este tema da definição de novos paradigmas para o espaço público.

Em primeiro lugar, uma constatação pode ser deduzida da análise dos projectos de terceira geração: o processo de renovação do espaço público gerou uma visão estrutural. De actuações pontuais, passa-se a actuações lineares, acompanhadas de um desenvolvimento de mecanismos de projecto que se adaptam à extensão do âmbito de actuação. Mais visível nos projectos catalães, esta visão estrutural do espaço público num sistema contínuo e unitário, representa quase que a tónica de fundo para todas as actuações.

Os próprios contextos de intervenção transformam-se, os limites das áreas objecto de estudo alargam-se, até se atingir uma escala urbana, que afecta partes inteiras de cidade. Aos projectistas, cada vez mais, é pedida esta visão integradora de espaços contínuos, inseridos em contextos complexos - espaços vazios intersticiais, lugares de dinâmicas territoriais discordantes - numa lógica abrangente e unitária.

Em resposta a um crescimento cada vez mais disperso da cidade, o espaço público tem que exercer o papel de tecido vertebrador de realidades não-homogêneas, numa visão sistémica de continuidade e de articulação de espaços; este é o paradigma patente em vários concursos internacionais mais recentes e em algumas das recentes intervenções significativas.

Em segundo lugar, a emergência do tema da sustentabilidade trás uma nova abordagem ao projecto de espaço público, introduzindo a temática ambiental de uma forma unívoca. Este tema é patente no Fórum 2004, em Barcelona, através da integração de infra-estruturas 'desagradáveis' como a depuradora, a incineradora e a central térmica, num plano de grande alcance, onde também se insere a despoluição do Rio Besos e a intervenção sobre os bairros críticos de La Mina e La Catalana. Em paralelo, na Grande Lisboa de 2001, o Programa Polis centra a requalificação urbana no tema da valorização ambiental das cidades pondo a tónica precisamente sobre o ambiente como vector da requalificação do espaço urbano. Este paradigma (Espaço público *versus* Sustentabilidade) vem-se afirmando, com intensidade cada vez mais crescente, ao longo da década de noventa, podendo considerar-se a publicação do '*Livro Verde sobre o ambiente urbano*' em 1990, pela CEE, como o início de um discurso europeu estruturado sobre o ambiente urbano. Em Portugal, as etapas mais relevantes da integração e implementação daquele discurso podem ser identificadas: no 5º Programa do ambiente da comunidade Europeia (1993), iniciativa URBAN (1994 e anos sucessivos), na publicação do relatório '*Cidades Europeias sustentáveis*' (1996) pelo grupo de Peritos sobre o ambiente urbano, apresentação ao Conselho EU do documento '*Desenvolvimento urbano sustentável na União Europeia, um quadro de acção*' (1998) e, no ano sucessivo (1999), na apresentação do documento '*Quadro comunitário de cooperação para o desenvolvimento urbano sustentável*' (1999)

Em terceiro lugar, um novo paradigma é representado pela intervenção cada vez mais significativa de projectistas estrangeiros em contextos urbanos anteriormente de domínio de equipas nacionais. A competição entre cidades parece implicar, como consequência, a mediatização da arquitectura e, em geral, das intervenções sobre o espaço urbano. O Museu Guggenheim em Bilbao, inaugurado em 1997, é por muitos apontado como o precursor desta nova tendência que se traduz numa importação de modelos estrangeiros, muitas vezes feita de uma forma acrítica em relação ao contexto. Em Barcelona é testemunho disto a recente realização do arquitecto Jean Nouvel no Parque do Poble Nou; em Lisboa, ainda ao nível de projectos em papel, podemos considerar: a intervenção no aterro da Boavista, em Santos, da autoria de Norman Foster, o projecto para o conjunto de Braço de Prata, da autoria de Renzo Piano, e o Plano de Alcântara XXI que procura fazer a integração de vários autores nacionais e estrangeiros, entre eles, uma vez mais, Jean Nouvel.

NOTAS

- ² Borja J. "Cidadania e Espaço Público" em AAVV, *Ciutat real, ciutat ideal. Significat i funció a l'espai urbà modern, "Urbanitats"* núm. 7, Centro de Cultura Contemporànea de Barcelona, Barcelona 1998
- ³ Martí i Casanovas M (2004) Tese de Doutoramento Cap a uma cultura urbana de l'espai Public UPC-ETSAB, Barcelona
- ⁴ Martí i Casanovas M (2004) *op.cit.*
- ⁵ Sobre as relações entre Espanha e Portugal, ver: Redondo J.C.J (1996) *Franco e Salazar: as relações luso-espanholas durante a guerra fria Assírio e Alvim, Lisboa e Telo A.J. e Torre Gomez de la H.(2000) Portugal e Espanha nos sistemas internacionais contemporâneos,Edições Cosmos, Lisboa*
- ⁶ Portas N. (1999), Artigo no Catalogo da Exposição *La arquitectura del Espacio Público, formas do passado, formas del presente, Junta de Andalucía, Sevilha.*
- ⁷ Bohigas O. (1983)' "Per una altra urbanitat" em *Plans i Projectes per Barcelona 1981-1982, Ajuntament de Barcelona.*
- ⁸ BOHIGAS (1985) *La reconstrucción de Barcelona, Edicions 62, Barcelona.*
- ⁹ Ajuntament de Barcelona (1982) *Plans i Projectes per a Barcelona1981-1982. Barcelona*
- ¹⁰ Matos M.J.(2002) Tese de Maestrado *Espaço Público na metrópole contemporânea. O caso da Frente ribeirinha de Santa Apolónia ao Terreiro do Trigo, ISCTE, Lisboa*
- ¹¹ Barata Salgueiro T. (2001) *Lisboa, Periferia e centralidades, Celta, Lisboa*
- ¹² Do Relatório do Plano de Urbanização do Núcleo Histórico de Alfama e Colina do Castelo. CML-DMRU-GLACC, 1997, Lisboa
- ¹³ Machado A. (2002) *O modelos de gestão urbana no Parque das Nações: singularidade de um projecto no espaço territorial português in "Gestão Urbana", edição Parque Expo.*
- ¹⁴ Badarida M (1995) *Lione e la politica degli spazi pubblici In Casabella n.629, 1995*
- ¹⁵ DelBene G. (2007), *op.cit.*
- ¹⁶ Busquettes J (2004) *Barcelona: la construcció urbanística de uma cidade compacta. Ediciones del Serbal Barcelona*
- ¹⁷ Resposta do Arq. Vassalo Rosa ao questionário base contido em Machado A.(2004) *Os espaços públicos da Exposição do Mundo português e da Expo 98, Tese de Maestrado, Lisboa*
- ¹⁸ Martí i Casanovas M (2004) *op.cit.*
- ¹⁹ Buchanan P.(1993) "Oltre il mero abbellimento" *Casabella 597-598*
- ²⁰ Busquettes J (2004) *Barcelona: la construcció urbanística de uma cidade compacta. Ediciones del Serbal Barcelona*
- ²¹ Casinos X. (2006) *L'operació Fórum, entre el 92 i la Sagrera, Aula Barcelona, CIDOB, Barcelona*
- ²² Borja J. (2009) *Texto de Apresentação na Conferência 'Nova Carta Estratégica de Lisboa', Lisboa, Paços do Conselho Fevereiro 2009. <http://www.cm-lisboa.pt/?idc=88&idi=41571>*
- ²³ Programa Polis (2001) *Programa de Requalificação Urbana e valorização ambiental das cidades-Relatório do Grupo de Trabalho, Lisboa*
- ²⁴ Martí i Casanovas M (2004) Tese de Doutoramento Cap a uma cultura urbana de l'espai Public UPC-ETSAB, Barcelona